

CIÊNCIAS HUMANAS

O MERCADO DA SOJA NO PARAGUAI: EXPANSÃO, CONSOLIDAÇÃO E MOMENTO ATUAL

SOARES, Raimundo Christian.

Estudante do curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar- ILAESP- UNILA;
E-mail: raimundo.soares@aluno.unila.edu.br

WESZ JUNIOR, Valdemar João.

Docente/pesquisador do curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar-ILAESP-
UNILA;
E-mail: valdemar.junior@unila.edu.br

1 Introdução

Atualmente, a produção e comercialização da soja vem crescendo rapidamente e integrando parte da economia de vários países, como Estados Unidos, Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai. Paraguai, atualmente, é o quinto maior produtor de soja e quarto maior exportador do grão (Capeco, 2016). Para o fortalecimento, expansão e consolidação do mercado da soja no país, dentre outros acontecimentos, podemos ver a entrada de estrangeiros e de grandes empresas transnacionais, que contaram com o apoio do governo paraguaio para seu desenvolvimento no setor agrícola (em especial a soja).

O objetivo deste trabalho é analisar as características e configurações do mercado da soja no Paraguai, aprofundando na expansão, consolidação e momento atual. Além disso, é importante identificar os principais atores envolvidos nesta cadeia produtiva.

2 Metodologia

Para a construção desse trabalho foi feita uma revisão bibliográfica em textos que abordam o tema da soja no Paraguai. Cabe destacar que o livro base foi “Actores del agronegocio en el Paraguay” de Luis Rojas Villagra, que faz uma análise sobre as relações entre atores no agronegocio e o funcionamento desse sistema. Além disso, também foram utilizados dados estatísticos sobre produção, exportação, importação, empresas, departamentos produtores e destino da soja. Essa revisão foi feita com intuito de entender como se dá a construção do mercado da soja no Paraguai, de uma maneira histórica, levando em consideração pontos iniciais que nos trazem até a atualidade desse mercado.

Para tanto, utilizou-se fontes que já trabalham com dados sobre o mercado da soja, como é o caso do Ministério de la Agricultura y Ganaderia (MAG) e a Camara Paraguaya de

Exportadores y Comercializadores de Cereales y oleaginosas (CAPECO). Também foram usadas fontes como o Banco Mundial e Faostat, para dados globais. Para o conhecimento da produção local, utilizaram-se as estatísticas da Inbio (Instituto de Biotecnologia Agrícola). No setor de maquinários, fertilizantes, agroquímicos, sementes e comercialização, além de dados disponibilizados pelas empresas, foi consultado a Dirección Nacional de Aduanas (Aduana Paraguai), que possui informações sobre as empresas exportadoras e importadoras do país.

3 Fundamentação teórica

Este trabalho fundamenta-se na abordagem de Redes Globais de Produção (Global Production Network – GPN), que compreende as lógicas de globalização dos mercados. Dado os objetivos desta pesquisa, é pertinente destacar a importância que a GPN dá à escalaridade e a espacialidade. No que tange às escalas, essa abordagem reconhece tanto os processos globais como também compreende a importância das dinâmicas regionais, nacionais, territoriais e locais para abastecer o elevado grau de internacionalização das redes de produção. Em relação à espacialidade, a GPN destaca que toda atividade econômica está minimamente enraizada, o que cria uma condicionalidade mútua entre a ação econômica e as dinâmicas sociais, políticas e culturais localizadas (Coe et al, 2004).

4 Resultados

A produção de soja no Paraguai já havia sido iniciada na década de 1960, mas ainda ocupava uma área abaixo de 15 mil hectares (o que significa que o grão era plantado em menos de 2% do total das terras aráveis do país) (Faostat, 2015). Nas duas décadas seguintes a soja ganhou mais força, mas foi na década de 1990 que houve uma expansão impressionante. De 1991 a 2014 houve uma ampliação ininterrupta da área cultivada, passando de 550 mil ha para praticamente três milhões e meio de hectares (crescimento superior a seis vezes). A participação da soja sobre o total das terras aráveis no Paraguai passou de 25% para mais de 70% no mesmo período (Faostat, 2015; MAG, 2016), demonstrando a grande concentração e a dependência da agricultura nacional no grão.

Além do preço e da demanda internacional, foi decisivo para esta ampliação o estabelecimento de um grande número de agricultores brasileiros que se instalaram na região oriental do país nas décadas de 1960 e 1970. Foi o Governo Stroessner (1954-1989) que, buscando consolidar um modelo de agricultura para exportação, favoreceu a entrada de agricultores brasileiros para que aumentassem as áreas de lavouras, liberou crédito, liberou o comércio de terra a baixo custo, etc. (Klauck, 2011).

Desde o princípio, a principal função da soja no Paraguai é a exportação. Em 2014, segundo dados da Capeco (2016), 60% foi enviada em grão (*in natura*) e 33% processada. O consumo doméstico ocupa apenas 5%, e o restante segue para semente. Os maiores importadores de soja em grãos do Paraguai são, em primeiro lugar, a União Europeia (com 37%), em segundo lugar Rússia (com 25%), e, na sequência, Turquia.

Além dos produtores, outros atores possuem um papel muito importante no mercado da soja no país, como as grandes transnacionais, que contam com uma enorme estrutura em todo o país. Dentre as empresas que trabalham com maquinários (sobretudo tratores e colheitadeiras), basicamente cinco empresas dominam o mercado paraguaio: John Deere, Massey Ferguson, Valtra, New Holland e Case (Cadam, 2016). No caso dos fertilizantes, agroquímicos e sementes, destacam-se Monsanto, Bayer, Syngenta, Basf, Agrotec e Agrofertil. Dentre as empresas responsáveis pelas exportações da soja, podemos citar como principais, Cargill, ADM, Bunge, Dreyfus e Noble. Em 2013 estas cinco empresas eram responsáveis por 50% das exportações totais do país (Aduana, 2016).

5 Conclusões

Ao longo dos anos, a soja se tornou “la columna vertebral del agronegocio en Paraguay” (Rojas Villagra, 2009), sendo o maior cultivo em termos de valor bruto da produção, exportações e superfície (MAG, 2016). Além dos fatores externos, foi central a entrada de produtores estrangeiros (principalmente brasileiros), que contaram com políticas e incentivos do governo para fomentar a produção de soja e aderir ao modelo agroexportador. Além disso, as grandes empresas, geralmente transnacionais, organizam toda a cadeia produtiva da soja, e estão presentes em diversos países do mundo com seus produtos e tecnologias agrícolas.

Em suma, o mercado paraguaio da soja está fortemente inserido nas redes globais de produção, o que pode ser visualizado na presença de atores/empresas transnacionais; elevada dependência do mercado externo (importações de insumos e exportações de soja em grão e processada); alta concentração de capitais e firmas (que ocorre tanto na etapa industrial como na esfera da produção com a difusão dos grandes grupos empresariais); forte dependência dos preços internacionais; desenvolvimento de processos de produção flexíveis e multilocais (visualizado tanto por meio das indústrias como dos produtores); avanço do capital financeiro internacional, direcionado tanto ao financiamento dos produtores como à compra de terras.

Apesar da inquestionável centralidade que a soja passou a ocupar na economia paraguaia, diferentes pesquisadores e organizações destacam as consequências e implicações deste modelo de produção, que inclui impactos sociais (concentração da terra e da renda,

conflito agrário, intensificação da pobreza, aumento das desigualdades, etc.); ambientais (desmatamento, uso intensivo de agroquímicos, contaminação do solo e da água, etc.); culturais (principalmente com a entrada intensa de atores estrangeiros); e econômicos (aumento do preço das terras, redução da diversidade de atividades agropecuárias, primarização das exportações, redução dos empregos gerados, etc.).

6 Principais referências bibliográficas

COE, N. M. et al. 'Globalizing' regional development: a global production networks perspective. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 29, n. 4, p. 468-484, 2004.

FOGEL, R.; RIQUELME, M. *Enclave sojero, merma de soberanía y pobreza*. Asunción: CERI, 2005.

KLAUCK, R. C. *A luta dos brasiguaios pelo acesso à terra no Paraguai (1970-1980)*. In: Congresso Internacional de História. Anais... 2001.

ROJAS VILLAGRA. L. *Actores del agronegocio en Paraguay*. BASE Investigaciones Sociales y Diakonia – Acción Ecueménica Sueca. Asunción: 2009.